

Discurso político sobre educação no período pré-eleitoral: o que esperar dos candidatos?¹/*Political discourse about education in the pre-electoral period: what should we expect from the candidates?*

Ana Paula Carvalho Schmidt²

RESUMO

A democracia no Brasil é recente e coloca desafios aos cidadãos em termos de posicionamento político, especialmente nas eleições presidenciais de 2018, que foram caracterizadas por polarização, disseminação de boatos e uso de redes sociais para promover as propostas dos candidatos. Nesse contexto, objetivamos analisar os recursos discursivos de pré-candidatos às eleições presidenciais do Brasil em 2018. A Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 2003) e a Linguística Sistemico-Funcional (HALLIDAY, 2014) são utilizadas para análise da transcrição de excertos de seis entrevistas do Programa Roda Viva. Os resultados apontam que o discurso de: a) Álvaro Dias mostra um pré-candidato disposto a investir financeiramente na educação; b) Ciro Gomes constrói a imagem da experiência e autoridade no campo educacional; c) Henrique Meirelles enfatiza a relação entre educação e desenvolvimento de força de trabalho; d) Manuela D'Ávila apoia a autonomia dos estados e municípios para administrar localmente a educação e está alinhado à experiência das mulheres como mães, trabalhadoras e cidadãs; e) Geraldo Alckmin irá direcionar esforços para a educação infantil para diminuir a desigualdade; f) Jair Bolsonaro é favorável à eliminação das cotas no ensino superior por meio de investimentos na Educação Básica para proporcionar condições de acesso igualitárias a todos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Discurso político; Eleições presidenciais de 2018.

ABSTRACT

Democracy in Brazil is recent and poses challenges to citizens in terms of political positioning, especially in the 2018 presidential elections, which were characterized by polarization, the spread of fake news and the use of social media to promote the candidates' agenda. In this context, we aim at analysing the discursive resources of pre-candidates to the 2018 Brazilian presidential elections. The Critical Discourse Analysis (FAIRCLOUGH, 2003) and Systemic Functional Linguistics (HALLIDAY, 2014) approaches were used to analyse the transcription of excerpts of six interviews from the Roda Viva TV show. The results point out that the discourse of: a) Álvaro Dias shows a pre-candidate willing to invest in education financially; b) Ciro Gomes constructs the image of experience and authority in the field of education; c) Henrique Meirelles emphasizes the relation between education and workforce development; d) Manuela D'Ávila supports the states and municipalities autonomy in their capacity to manage education locally and is aligned with women's experience as mothers, workers and citizens; e) Geraldo Alckmin will direct efforts to kindergarten education, aiming at reducing inequality; f) Jair Bolsonaro advocates eliminating the low-income and minorities quotas in public universities by investing in basic education in order to provide equal access to all students when they finish high school.

KEYWORDS: Education; Political discourse; 2018 Brazilian presidential elections.

1 Introdução

¹ Este trabalho contou com auxílio do CNPq (processo nº 140799/2018-4). Agradeço a leitura e sugestões das professoras Sara Regina Scotta Cabral e Vaima Regina Motta, do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria.

² Doutoranda em Letras – Estudos Linguísticos na Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil, ana-gcarvalho@hotmail.com

A Educação Básica é assunto constantemente debatido em diversos setores da sociedade. Diferentes discursos se entrecruzam, buscando contribuir tanto na formação de cidadãos para os desafios do presente século quanto, em termos pragmáticos e utilitaristas, para a obtenção de melhores resultados em testagens internacionais.

Nesses debates, com frequência engendra-se um discurso de culpabilização, por meio da “criação de bodes expiatórios” (LEFFA, 2011, p. 15), aos quais se atribui responsabilidade pelos problemas estruturais enfrentados na educação brasileira. Nesse “mundo da condenação que separa pessoas e grupos em inocentes e culpados” (LEFFA, 2011, p. 16), as críticas são atribuídas ora aos professores, ora aos estudantes ou, ainda, ao governo.

O governo, representado por lideranças políticas, ascende ao e mantém-se no poder pela persuasão articulada no discurso. Em período pré-eleitoral, a construção da argumentação no discurso político torna-se sinônimo da apresentação de motivos para que uma proposição seja aceita como mais válida ou melhor (FIORIN, 2015) do que a de outros partidos. Nesse sentido, a crítica ao governo está relacionada à demanda de coerência entre propostas idealizadas em campanha eleitoral e efetivação de ações durante o mandato para promover mudanças na Educação Básica.

No âmbito de pesquisas que analisam o discurso político, Cabral (2015) investiga a representação que dois candidatos às eleições presidenciais de 2014 constroem de si e do outro em um debate transmitido pela rede Globo. Essa pesquisadora pontua que, enquanto uma candidata constrói sua imagem pública como detentora de atributos para governar o país, seu oponente se constrói como alguém capaz de efetivar mudanças nos rumos da nação. Ainda sobre o debate político televisivo, em concordância com os resultados obtidos por Cabral, Batista e Andrade (2017) indicam que a principal estratégia de descortesia utilizada é a autovalorização, por meio da qual o candidato enaltece suas qualidades perante o eleitorado. Em adição à construção de uma imagem positiva de si, a pesquisa de Soares, Oliveira e Lopes (2016) demonstra que a desqualificação do discurso do candidato adversário por refutação, lexemas negativos e implícitos também é uma estratégia argumentativa acionada por candidatos à presidência para que o auditório elabore suas próprias conclusões e decida a quem direcionará seu voto.

Em continuidade a essas pesquisas cujo foco recaiu sobre o discurso político em programas de televisão, no presente artigo, investigamos as escolhas linguísticas de seis

pré-candidatos à presidência do Brasil em resposta a questionamentos sobre Educação Básica. Tais questionamentos ocorreram em entrevista individual (um programa por candidato), concedida ao Programa Roda Viva, veiculada pela TV Cultura, no primeiro semestre de 2018. Dentre os gêneros relacionados à prática social de eleições, selecionamos entrevistas televisivas pois o candidato possui considerável tempo individual de fala, diferentemente dos debates, em que a interação é compartimentalizada em curtos períodos de tempo, divididos entre os vários candidatos. Por sua vez, a escolha do programa de entrevistas Roda Viva foi motivada por dois fatores: antiguidade, a atração está no ar há mais de 30 anos³; diversidade da bancada de entrevistadores, composta por jornalistas de meios de comunicação com diferentes alinhamentos ideológicos.

Para a apresentação e desenvolvimento da narrativa de pesquisa, organizamos o trabalho, além desta introdução, em três seções: 2) embasamento teórico que fornece subsídios para a análise da materialidade linguística; 3) procedimentos metodológicos, como descrição do *corpus* e critérios de análise; 4) discussão dos resultados. Finalmente, tecemos considerações finais, em que apresentamos uma visão geral do trabalho, limitações no percurso e possibilidades de expansão desta pesquisa.

2 Análise Crítica do Discurso Político e Linguística Sistêmico-Funcional

A Análise Crítica do Discurso (ACD) é uma teoria e método de análise textual que possui como princípios centrais uma visada de discurso como ação social e uso da linguagem (CHILTON, 2005). Nesse sentido, as eleições, vistas como uma prática social, engendram usos específicos da linguagem em associação a elementos sociais não discursivos, como relações sociais, ideologias e atividades no mundo material (FAIRCLOUGH, 2003). Em adição, no contexto de análise do discurso político, a ACD considera o papel que o poder, enquanto relação assimétrica entre as pessoas, desempenha como motivação para a ação política (FAIRCLOUGH; FAIRCLOUGH, 2012). A ACD frequentemente é utilizada em conjunto com a teoria linguística sistêmico-funcional (HALLIDAY, 2014), pois esta oferece ferramentas analíticas para a identificação de

³ Fonte: <http://tvcultura.com.br/programas/rodaviva/>

“relações entre linguagem e outros elementos e aspectos da vida social⁴” (FAIRCLOUGH, 2003, p. 5), por exemplo, e auxilia-nos a mapear a construção de sentido nas entrevistas que constituem o corpus deste artigo.

De acordo com a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), as escolhas mobilizadas pelos falantes/escritores no uso da linguagem em sociedade constituem diferentes funções, chamadas metafunções (HALLIDAY; HASAN, 1989; HALLIDAY, 2014). Essas metafunções podem ser definidas como “lentes complementares para a interpretação da linguagem em uso⁵” (MARTIN; WHITE, 2005, p. 7), que possibilitam ao linguista a análise de diferentes aspectos de um mesmo texto. A metafunção ideacional constrói sentido a partir das “sequências de atividades, [...] pessoas e coisas envolvidas nelas, lugares e qualidades associados a elas, e como esses elementos são construídos e se relacionam uns aos outros⁶” (MARTIN; ROSE, 2007, p. 73). Por meio da metafunção interpessoal é possível descrever e analisar papéis que os participantes desempenham e designam uns aos outros nas relações de troca, ao dar ou demandar bens e serviços ou informações; finalmente, a metafunção textual abrange elementos de construção textual, como sequência, organização e coesão.

Para o presente estudo, enfocaremos apenas a metafunção ideacional, que é realizada pelo sistema de transitividade. Nesse modo de significado, será utilizada para a análise dos participantes (grupo nominal), processos (grupo verbal) e circunstâncias (sintagmas adverbiais ou preposicionais) das orações que compõem os excertos selecionados para exemplificação dos resultados (HALLIDAY, 2014). Os processos, realizados por verbos, são mapeados por Halliday (2014) como: 1) materiais, no âmbito da ação e de acontecimentos; 2) mentais, relacionados à “experiência do mundo em nossa própria consciência⁷” (p. 245); 3) relacionais, os quais têm a função de caracterização e identificação dos participantes; 4) comportamentais, relacionados ao comportamento fisiológico e psicológico humano; 5) verbais, abarcando “todo tipo de troca simbólica de

⁴ “[...] relationship between language and other elements and aspects of social life [...]”. Neste trabalho, todas as traduções para a língua portuguesa de trechos de obras escritas originalmente em língua inglesa são de minha responsabilidade.

⁵ “[...] complementary lenses for interpreting language in use [...]”

⁶ “[...] sequences of activities [...] the people and things involved in them, and their associated places and qualities, and on how these elements are built up and related to each other [...]”

⁷ “[...] experience of the world of our own consciousness.”

significado⁸” (p. 303); 6) existenciais, que “representam que algo existe ou acontece⁹” (p. 307). O desenvolvimento dos processos, em combinação com os participantes, em circunstâncias específicas organizam-se, gramaticalmente, como orações. As orações, como modos de interação, contribuem para a tessitura de diferentes tipos de discurso.

O discurso político é materializado por meio de uma diversidade de textos orais e escritos. Bochetti *et al.* (2017), com o objetivo de detalhar as práticas discursivas desse contexto, propõem um modelo de análise que leva em consideração o contexto de produção e o propósito desses textos. Assim, esse grupo de pesquisadores classifica como discurso político (DP) aquele que é produzido por políticos eleitos, no exercício de atividade parlamentar, a fim de argumentar contra ou favor de determinadas linhas de ação. Uma segunda partição é o discurso do político (DDP), na mídia e em canais oficiais de comunicação do político, direcionado à persuasão dos eleitores para alcance ou manutenção do poder. Por fim, a terceira partição trata do discurso sobre política (DSP), frequentemente promovida pelo meios de comunicação para levar a informação aos cidadãos e, ao mesmo tempo, avaliar os discursos e as práticas dos políticos. Considerando os resultados de Bochetti *et al.*, o *corpus* de pesquisa deste artigo soma-se aos estudos sobre discurso do político (DDP). Na próxima seção, descrevemos o universo de análise, juntamente com os procedimentos para recorte do *corpus* e para a análise linguística.

3 Metodologia

Universo de análise e corpus

O universo de análise são nove entrevistas televisivas com pré-candidatos às eleições presidenciais do Brasil, transmitidas pelo canal TV Cultura, no período de 30 de abril a 30 de julho de 2018. Dentre essas nove entrevistas, selecionamos aquelas que continham pergunta e resposta sobre Educação Básica, o que resultou em um total de seis entrevistas. Portanto, o *corpus* de análise deste trabalho é a transcrição das perguntas e

⁸ “[...] “any kind of symbolic exchange of meaning [...]”

⁹ “[...] represent that something exists or happens.”

respostas resultantes da interação entre seis pré-candidatos e um membro da bancada de entrevistadores sobre a temática Educação Básica pública.

Crerios de análise

A análise dos textos foi efetuada em trs etapas: a) escuta de nove entrevistas na íntegra e seleção daquelas que continham perguntas e respostas sobre Educação Básica; b) anotação do intervalo de tempo em que ocorriam as interações sobre o tema e transcrição dos trechos; c) segmentação das oraões, identificação e análise dos elementos lingüísticos. Na segunda etapa, as gravaões em áudio foram transcritas manualmente. Já na terceira etapa, para organizaão dos dados, foi utilizado o programa computacional *AntConc 3.5.7.0*. Trata-se de um *software* livre, desenvolvido por Laurence Anthony, professor da *Waseda University*¹⁰.

A transcrião dos excertos de cada entrevista sobre a temática educaão foi copiada em um documento *Word* e salva no formato *txt*. Por meio da ferramenta *Wordlist*, verificamos qual processo ocorreu mais frequentemente no discurso de cada pré-candidato. A seguir, por meio da ferramenta *Concordance*, conferimos os termos que o antecedem e sucedem esses processos. Esses procedimentos foram baseados no sistema de Transitividade cuja funão é organizar a experiêcia humana por meio da linguagem, em termos de participantes, processos e circunstâncias.

4 Discussão dos resultados

Nesta seão, analisamos as respostas dos pré-candidatos a questões acerca de suas propostas de ação para a Educação Básica. Os resultados serão apresentados, sequencialmente, por pré-candidato. As entrevistas ocorreram nos dias 28 de maio (Ciro Gomes), 04 de junho (Álvaro Dias), 11 de junho (Henrique Meirelles), 25 de junho (Manuela D'Ávila), 23 de julho (Geraldo Alckmin) e 30 de julho (Jair Bolsonaro). O

¹⁰ Mais informações podem ser encontradas em: <<http://www.laurenceanthony.net/resume.html>>. Acesso em 23 jun. 2018.

auditório presumido dos candidatos inclui o mediador das rodadas de entrevistas, jornalista Ricardo Lessa, a bancada de entrevistadores convidados e os telespectadores do programa.

Álvaro Dias

Formado em História, pela Universidade Estadual de Londrina, o paulista Álvaro Dias participa do cenário político há décadas, tendo exercido os cargos de vereador, deputado estadual, deputado federal, governador e senador. Em 2017 fundou o PODEMOS, partido que, com um novo nome, continua a tradição do Partido Trabalhista Nacional (PTN). A pergunta sobre educação foi elaborada por Olavo Nogueira Filho, diretor de políticas educacionais da organização sem fins lucrativos Todos pela Educação.

Olavo Nogueira Filho: *senador...já existe um consenso importante no debate de que não haverá retomada econômica duradoura e tampouco mudanças significativas no quadro social brasileiro se nós não conseguirmos melhorar a qualidade da Educação Básica do país...as crianças e jovens em grande medida estão na escola...no entanto de modo geral poucas aprendem em níveis adequados...quais seriam as três primeiras medidas que o senhor tomaria para mudar esse cenário?*

A partir desse questionamento, apresentamos, a seguir, excertos da resposta do pré-candidato e tecemos considerações com base nos processos empregados no discurso. Majoritariamente, Álvaro Dias utilizou processos relacionais, por meio de ocorrências com o verbo *ser*, em seu discurso, para identificar o foco do plano de governo na área educacional. Como mostramos nos Exemplos (1), (2) e (3), Dias advoga a ênfase de propostas para a educação infantil. Os participantes elípticos são retomados dentro do símbolo [] e processos e participantes relevantes estão marcados em negrito.

- (1) *Essa [educação infantil] é a prioridade.*
- (2) *A prioridade é educação infantil [...]*
- (3) *Este investimento em educação infantil é a prioridade [...]*

Segundo o pré-candidato, é necessário que essas propostas contemplem a alocação de recursos para melhoria da qualidade do ensino ofertado. Vejamos no Exemplo (4):

(4) *Um dólar investido na educação infantil **significa** um retorno de seis a sete dólares.*

Em outra passagem da entrevista, Dias reforça a tese da necessidade do direcionamento de recursos financeiros para o ensino de nível básico a fim de dar suporte para mudanças estruturais na educação brasileira (Exemplo 5).

(5) *[...] ao contrário estou advogando **10% do PIB para a educação...se nós aplicarmos 10% do PIB à educação certamente nós **teremos** condições de promover um grande avanço...de prover um salto educacional no país [...]***

No Exemplo (6), o senador Álvaro Dias mostra alinhamento com as decisões governamentais efetuadas recentemente na área de gastos públicos. Recorre à negação explícita *não*, em resposta ao repórter *freelancer* Rafael Mouro Martins, sobre a Emenda Constitucional nº 95, que estabelece limites ao orçamento fiscal pelos próximos vinte anos. Orações encaixadas são representadas por [[]].

(6) *Olha...essa **PEC** primeiramente...é...nós temos que considerar [[que ela **não** congelou os recursos para a educação]]...não é verdade [[que ela congela os recursos para educação e para saúde]] [...]*

Nessa linha de argumentação, Dias parece interessado em dar continuidade à construção de uma política econômica restritiva iniciada pelo presidente à época, Michel Temer. Ao contrário das gestões anteriores do Partido dos Trabalhadores, que investiu pesadamente na ampliação do acesso ao ensino superior, Dias destaca a educação infantil como foco das políticas educacionais em seu governo, caso seja eleito presidente.

Ciro Gomes

Formado em Direito, o paulista **Ciro Gomes** trabalhou como professor na Universidade Federal do Ceará. Iniciou a carreira política aos 25 anos, quando foi eleito deputado estadual do Ceará pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB). Posteriormente, tornou-se prefeito de Fortaleza e governador do Ceará pelo Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB). Foi Ministro da Fazenda no governo de Itamar Franco e candidatou-se à presidência em três ocasiões (1998, 2002 e 2018), sem chegar ao segundo turno. A pergunta ao candidato sobre educação foi elaborada por **Elona Beth**, apresentada pelo mediador da entrevista como consultora de política educacional.

***Elona Beth:** olá, meu nome é Elona Beth (inaudível), eu sou consultora de política educacional...a minha pergunta para o candidato **Ciro Gomes** é qual é o plano dele para a educação brasileira e se esse plano leva em consideração as reformas educacionais do estado de origem dele...o Ceará e de Sobral.*

Assim como **Álvaro Dias**, **Ciro Gomes** utiliza, na maioria das ocorrências, processos relacionais para construir representações sobre a Educação Básica. Nos Exemplos 7, 8 e 10, processos relacionais possessivos indicam a posse de abstrações, por exemplo, de sucesso. Em resposta ao questionamento da consultora, o pré-candidato **Ciro Gomes** utiliza de forma recorrente o participante *nós*, atribuindo crédito das conquistas no campo educacional à uma equipe de trabalho durante sua gestão no Ceará e na cidade de Sobral.

(7) [...] **nós tivemos** muito sucesso numa política pública [[que atravessou **Fernando Henrique e Lula**]] [[que é o Fundef Fundeb]]...então o Brasil andou bastante [...]

(8) [...] resolvemos por exemplo a questão do acesso à escola no **ensino básico e fundamental** do Brasil **nós temos** vaga sobrando hoje [...]

Além do uso de *nós* para indicar uma coletividade, o estado do Ceará também é um participante frequente nas orações, apontado como amostra de sua bem-sucedida liderança.

(9) *O Ideb de Sobral é o melhor do Brasil.*

(10) *no Ceará replicando essas práticas nós já temos 77 das 100 melhores escolas fundamentais do país [...]*

(11) *[...] um de cada quatro alunos do Ceará também já estão nesse tipo de escola e dá gosto ver e eu vou mostrar na televisão para ver como é possível fazer [...]*

Gomes constrói sua imagem pública como a voz da experiência, ao evocar cinco vezes em seu discurso os feitos realizados no Ceará. Dessa forma, demarca não somente sua posição de autoridade como político experiente, ocupando cargos de liderança nesse estado, mas também o pertencimento a esse espaço geográfico, cuja população poderá testemunhar dos progressos atingidos, vide o enunciado *vou mostrar na televisão para ver como é possível fazer*.

Henrique Meirelles

Formado em Engenharia pela USP, o goiano Henrique Meirelles construiu carreira no mercado financeiro, onde atuou em instituições bancárias internacionais. No Brasil, foi eleito deputado federal pelo PSDB em 2002, mas desligou-se do partido no ano seguinte para assumir a presidência do Banco Central a convite do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Em 2016, assumiu o Ministério da Fazenda, no governo de Michel Temer e é candidato à presidência pelo partido MDB¹¹. A pergunta é formulada por Celso Melo, cientista político do Insper, uma instituição de ensino superior paulista.

Celso Melo: Ministro, primeiro uma observação, depois uma questão...o seguinte...o senhor disse que é a favor de uma política focalizada pra educação...mas em relação à saúde o senhor falou em em uma saúde universal...ahn...por que um sim e outro não [...]

Mais uma vez, um pré-candidato recorre aos processos relacionais para responder ao questionamento. O uso de um processo relacional, materializado, gramaticalmente, pelo verbo “ser”, categoriza o Brasil com a qualidade “igualitário”. Assim, o discurso de Henrique Meirelles sobre educação, como demonstrado no Exemplo (12), estabelece a

¹¹ Texto adaptado de: < <https://www.youtube.com/watch?v=SCKzEXI7cB8&t=1s>>. Acesso em 22 jun. 2018.

formação de mão de obra capacitada para o trabalho como uma condição para o alcance de igualdade social.

(12) [...] o Brasil precisa **ser** um país...é...[[que seja **mais igualitário**, um país que é...**exista menos desigualdade social** portanto...em que a...o...**a educação** ...é...**oferecida e garantida de fato a todos esse acesso**...que...a...a... não só a saúde...também... mas que as pessoas tenham todos **um nível de rendimento digno e uma oportunidade de trabalho**... que a educação é para ter maior **qualificação e oportunidade de trabalho**.

Entretanto, o pré-candidato não oferece medidas concretas a fim de qualificar profissionalmente a população brasileira e equalizar as oportunidades de acesso ao ensino. Ele constrói o participante Brasil como um lugar em que, caso seja eleito, a educação terá um forte foco em formação e desenvolvimento de habilidades para melhorar as taxas de empregabilidade dos recursos humanos. Com a inserção dos cidadãos no mercado de trabalho, Meirelles acredita que o desnível econômico e social da população brasileira será reduzido.

Manuela D'Ávila

Formada em Jornalismo, a gaúcha Manuela D'Ávila iniciou a carreira política no Movimento Estudantil e tornou-se a vereadora mais jovem na história da capital gaúcha. Exerceu também os cargos de deputada estadual e federal e foi pré-candidata à presidência da República em 2018 pelo Partido Comunista do Brasil (PCdoB). A pergunta sobre educação foi elaborada por Camila Pereira, diretora de educação da Fundação Lemann, organização sem fins lucrativos que apoia projetos educacionais.

Camila Pereira: *Manuela...você já falou algumas vezes que...combater as desigualdades no Brasil seria sua prioridade...e a gente tem muita clareza aqui na Fundação Lemann que uma educação pública de qualidade pra todos é um passo fundamental para o Brasil garantir maior igualdade de oportunidades e pra gente ter um país mais justo e mais desenvolvido... e nossa principal crise hoje na educação pública é uma crise de aprendizagem...os alunos tão na escola...mas eles não tão chegando no final da*

escolarização preparados pros próximos passos da vida...e nesse contexto...é...eu queria muito saber qual é a sua proposta pro Brasil dar um salto que a gente tanto precisa em relação à qualidade da Educação Básica?

Manuela D'Ávila apresenta sua proposta para a educação por meio de orações relacionais, as quais são usadas para definir fenômenos, como o que compete ao governo fazer e qual preocupação é tema central para a educação brasileira, mas também para definir experiências, como ser mãe. Para D'Ávila, o compromisso do governo federal com a Educação Básica envolve fornecer recursos para que os estudantes possam passar dois turnos na escola, garantindo a eles direitos básicos, como o acesso à proteção e à alimentação, como demonstrado nos excertos (13) e (14):

(13) *A primeira delas [questão que o governo federal deve fazer] é garantir investimento [...]*

(14) *[O centro do debate nacional sobre ensino fundamental] é garantir [[que as crianças fiquem mais tempo em sala de aula]] [...] [[que as estruturas escolares possam garantir que as crianças fiquem ali bem alimentadas]].*

No campo do compartilhamento de experiências, Manuela busca aproximação das eleitoras como alguém que entende o que é ser mãe, recorrendo à autoridade da vivência no desempenho desse papel social (Exemplo 15).

(15) *[...] eu **sou** mãe de uma criança de quase três anos [...]*

Em termos de frequência lexical, destacamos que Manuela expressa o foco das políticas educacionais em seu governo pela recorrência de referência à Educação Básica, principalmente por meio dos hipônimos *ensino fundamental e médio*.

(16) *[...] o impacto [[que tem o não acesso nos primeiros anos de vida à educação infantil]] na aprendizagem durante o **ensino fundamental** [...]*

(17) [...] acho também [[que nós precisamos fazer um grande debate nacional com prefeitos e prefeitas e com os governadores]]...em primeiro lugar pra que municípios e estados tenham condições de investir em **ensino fundamental e médio**...eu sou contra as propostas de federalização do ensino fundamental e médio [...]

Defende, ainda, que a responsabilidade pela organização e manutenção desses níveis de ensino seja mantida sob gerenciamento dos estados e dos municípios, ao comprometer-se com o enunciado “eu sou contra”.

Geraldo Alckmin

Formado em Medicina, iniciou a carreira política como vereador e prefeito em Pindamonhangaba. Em 1983, elegeu-se deputado estadual e, em 1986, deputado federal. Em 1994, voltou à São Paulo, como vice-governador de Mário Covas. Em 2001, com o afastamento de Covas por motivos de saúde, assumiu o governo de São Paulo e foi reeleito no ano seguinte. Em 2006 candidatou-se à presidência, mas não foi eleito. Em 2010, assumiu novamente o governo do estado de São Paulo, sendo reeleito em 2014. É pré-candidato pelo Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB). Os questionamentos ao pré-candidato foram realizadas por Priscila Cruz, presidente executiva da organização sem fins lucrativos Todos pela Educação.

Priscila Cruz: Bom, Geraldo, você falou aqui de geração de emprego e renda e você também mencionou educação. De fato, é fundamental a gente ampliar o acesso e principalmente a qualidade do ensino no Brasil...e pra isso, a gente tem dois grandes objetivos pra chegar nisso aqui. Então, primeiro, é o objetivo técnico. Tem que ter um bom plano para chegar nesse nível melhor de educação, mas também tem um objetivo político de centralidade política que é algo que a gente não tem encontrado nos governos do Brasil. O senhor tem falado muito de uma meta...o senhor e a sua equipe...de uma meta de 50 pontos no PISA ao longo do seu mandato. Aqui em São Paulo, o senhor chegou em 21 pontos no período que o senhor foi governador...então pra gente ter a medida de quanto é desafiador chegar em 50 pontos no Brasil porque foram 21 pontos aqui em São Paulo, um estado rico, que investe bastante em educação. No Brasil, a história é outra. A gente tem

muito mais dificuldades, a gente tem uma desigualdade educacional muito maior e tem um patamar também muito mais baixo. Então o que eu queria colocar para o senhor como questão é qual que é o seu plano pra realmente colocar a educação como prioridade nacional...se é que o senhor acredita que tem que ser prioridade nacional e ter centralidade...o que que você vai fazer de diferente em relação àquilo que foi feito aqui em São Paulo porque a questão técnica tá mais ou menos equacionada. Acho que a gente tem muita clareza aqui no país...o próprio Todos pela Educação vem trabalhando numa agenda com o senhor e a sua equipe e também de outros candidatos...agora como colocar isso como uma...uma centralidade, uma prioridade política de verdade no país?

Diferentemente dos demais pré-candidatos, Geraldo Alckmin faz uso de processos materiais para responder ao questionamento da entrevistadora. Essa escolha léxico-gramatical aponta para uma ênfase em construir significado com a audiência como alguém disposto a realizar ações concretas, visando à transformação da realidade educacional brasileira.

- (18) [Eu] vou **defender** a Educação Básica.
- (19) [Eu] vou **trabalhar** pela Educação Básica.
- (20) [Eu] vou **priorizar** a primeira infância.

Nos exemplos acima, Alckmin identifica o foco de sua proposta eleitoral para a educação. Os participantes mais frequentes em seu discurso foram “eu”, “nós” (sua equipe de governo) e “Educação Básica” e seus referentes e sinônimos. Portanto, o pré-candidato é o principal Ator (participante em orações materiais) que irá levar a cabo a mudança e todas as ações mencionadas por ele serão direcionadas à Educação Básica. Além dos processos dos Exemplos (18), (19) e (20), outras ocorrências foram processos materiais transformativos, como “criar”, “entregar”, “investir” e “fazer”, que visam trazer mudança para a meta constantemente referida – Educação Básica.

Jair Bolsonaro

Jair Bolsonaro nasceu em Campinas. Em 1977, formou-se na Academia Militar de Agulhas Negras (AMAN). Em 1986 liderou protestos contra os baixos salários militares. Por conta disso foi preso e acusado de planejar atentados a bomba para pressionar o comando do Exército. Absolvido no Superior Tribunal Militar, foi transferido para a reserva com a patente de capitão. Iniciou a carreira política como vereador no Rio de Janeiro em 1989. Dois anos depois foi eleito deputado federal e exerceu sete mandatos na Câmara dos Deputados, passando por nove partidos nesse período. O candidato concorreu às eleições pelo Partido Social Liberal (PSL). A pergunta foi feita por Mozart Neves Ramos, diretor de articulação e inovação do Instituto Ayrton Senna.

Mozart Neves Ramos: candidato na sua eventual gestão qual o papel que o Ministério da Educação deveria desempenhar?

Jair Bolsonaro utiliza um processo relacional, por meio do verbo “ser”, para identificar a competência do Ministério da Educação como sinônimo de ações concretas e a consequência esperada dessas mudanças (Exemplo 21).

(21) [...] o que nós temos que fazer é inverter a pirâmide educacional, aplicar mais no ensino fundamental, até para acabar com a história de cota no Brasil, dar condições na base para todo mundo [...]

A primeira ação “inverter a pirâmide educacional” significa priorizar a Educação Básica em detrimento do Ensino Superior - nível de ensino que passou a ser inclusivo nas gestões anteriores, com a ampliação de vagas por meio da interiorização das universidades e oferta de bolsas de estudos pelo Programa Universidade Para Todos (PROUNI). A segunda ação consiste em distribuir recursos financeiros para o ensino fundamental para fortalecer a esfera da educação pública e ampliar o acesso à Educação Básica. Como consequência, Bolsonaro prevê que as disparidades de suporte material e pedagógico irão diminuir até o final do ensino médio. Com isso, não haveria necessidade de cotas sociais e raciais, pois em sua visão, todos teriam o mesmo nível de conhecimento para competir por vagas no mercado de trabalho ou no ensino superior.

Considerações finais

A análise do discurso de pré-candidatos às eleições presidenciais do Brasil em 2018, embasada na Análise Crítica do Discurso e na Linguística Sistêmico-Funcional, possibilitou identificar as representações para Educação Básica no discurso de políticos na mídia.

Com relação ao pré-candidato Álvaro Dias, observa-se a ênfase na necessidade de modificar o montante que é atualmente destinado aos gastos com educação, por exemplo, ao afirmar que “esse investimento em educação infantil é a prioridade”, “é necessário o controle de gastos públicos” e que “o desperdício deve ser evitado”. O discurso de Ciro Gomes, por sua vez, contribui para a construção de uma imagem de autoridade, devido à sua proclamada vasta e bem-sucedida experiência no campo educacional no estado do Ceará, com realce à sua trajetória política. Critica a forma como a educação tem sido conduzida no Brasil, ao argumentar que, atualmente, “é o decoreba”, “um enciclopedismo raso”. Henrique Meirelles, com vasta experiência na iniciativa privada, importa a lógica capitalista de formação de mão de obra para o trabalho como proposta de governo, porém falta a elaboração de ações para implementar essas mudanças. Coloca a ação em segundo plano ao afirmar que “depois vamos falar sobre exatamente a trajetória”, ou seja, quais os passos ou o caminho para alcançar as qualidades atribuídas ao Brasil não são mencionados por ele. Manuela D’Ávila aborda a autonomia dos estados e municípios para gerir as demandas educacionais locais e busca alinhamento ao público feminino, principalmente utilizando estratégia argumentativa que demonstra empatia com suas eleitoras. Manifesta o desejo de que “cada brasileiro, cada brasileira, com a idade da minha filha e do meu enteado”, independentemente da condição socioeconômica, tenham acesso igualitário, “fiquem ali protegidos, aprendendo”. Geraldo Alckmin representa a si mesmo como protagonista, exemplificando sua capacidade de ação com realizações durante o período em que foi governador do estado de São Paulo. Indica que o foco de suas políticas educacionais, caso seja eleito, será voltado para a educação infantil e a Educação Básica. Consequentemente, advoga que o investimento “começa pelo ensino fundamental” e que ele será o presidente que vai “fazer a diferença”. Por fim, Jair Bolsonaro declara-se contrário às políticas públicas de cotas para estudantes oriundos da Educação Básica

pública e minorias, avaliando que se o governo investir na Educação Básica, resultará em igualdade de acesso ao mercado de trabalho e ao ensino superior, acabando “com a história de cota no Brasil”.

O *corpus* deste trabalho é pequeno e por questões diversas, tivemos que optar por escolhas no percurso de seleção das passagens para análise. Desse modo, há aspectos que carecem de maior exploração. Sugerimos a realização de um estudo envolvendo a análise das entrevistas de um pré-candidato apenas para identificação das estratégias de construção de solidariedade com a audiência, por meio da metafunção interpessoal, não explorada neste trabalho. Esperamos que nossos resultados fomentem discussões sobre propostas de pré-candidatos a eleições, acerca de um campo como a educação cujas fragilidades são constantemente expostas pela mídia.

REFERÊNCIAS

BATISTA, R. de O.; ANDRADE, M. S. de. Autovalorização e descortesia no debate eleitoral: uma análise do debate político televisivo de 1989. *Revista do Gel*, v. 14, n. 1, p. 253-268, 2017.

BOCHETT *et al.* Concepções de discurso político: caminhos para uma discussão teórica. *Revista Moara*, n. 47, p. 128-151, jan./jun. 2017.

CHILTON, P. Missing links in mainstream CDA: modules, blends and the critical instinct. In: WODAK, R.; CHILTON, P. *A new agenda in (critical) discourse analysis*. Amsterdam/Filadélfia: John Benjamins Publishing, 2005, p. 19-52.

CABRAL, S. R. S. Transitividade e auto/representação em um debate político. *Cadernos de Linguagem e Sociedade*, v. 16, n. 1, p. 9-35, 2015.

FAIRCLOUGH, N. *Analysing discourse: textual analysis for social research*. Londres, Nova Iorque: Routledge, 2003.

FAIRCLOUGH, I.; FAIRCLOUGH, N. Critical discourse analysis and analysis of argumentation. In: _____. *Political Discourse Analysis: a method for advanced students*. Abingdon: Routledge, 2012, p. 78-116.

FIORIN, J. L. *Argumentação*. São Paulo: Contexto, 2015.

HALLIDAY, M. A. K. *Halliday's Introduction to Functional Grammar*. 4ª ed. Revisada por C. Matthiessen. Londres: Routledge, 2014.

HALLIDAY, M.A.K.; HASAN, R. *Language, context and text: aspects of language in a social-semiotic perspective*. Oxford: Oxford University Press, 1989.

LEFFA, V. J. Criação de bodes, carnavalização e cumplicidade. Considerações sobre o fracasso da LE na escola pública. In: LIMA, D. C. de. *Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011, p. 15-32.

MARTIN, J. R.; ROSE, D. *Working With Discourse*. Londres: Continuum, 2007.

MARTIN, J. R.; WHITE, P. R. R. *The language of evaluation: Appraisal in English*. Nova Iorque: Palgrave Macmillan, 2005.

SOARES, P. C.; OLIVEIRA, L. C.; LOPES, M. F. S. O debate político no Brasil de 2014: as perguntas na construção do discurso polêmico. *Diálogo das Letras*, Pau dos Ferros, v. 05, n. 01, p. 122-138, jan./jun. 2016.

ANEXO - Transcrição das passagens

Álvaro Dias

Ricardo Lessa (39:56): Senador...a...a gente vai fazer uma questão agora muito cara aqui à TV Cultura que é sobre educação...a gente vai ouvir a pergunta do Olavo Nogueira Filho diretor de políticas educacionais do Todos pela Educação...vamo lá à pergunta do do Olavo.

Olavo: Senador...já existe um consenso importante no debate de que não haverá retomada econômica duradoura e tampouco mudanças significativas no quadro social brasileiro se nós não conseguirmos melhorar a qualidade da Educação Básica do país...as crianças e jovens em grande medida estão na escola...no entanto de modo geral poucas aprendem em níveis adequados...quais seriam as três primeiras medidas que o senhor tomaria para mudar esse cenário:

Álvaro Dias: Olha...nós temos que definir que escola nós queremos...a escola almoxarifado...armazenando informações ou se é a escola que abre a mentalidade...que estimula a reflexão e que possibilita esse aprendizado formador...isso começa na educação infantil...essa é a prioridade...pela ordem...a prioridade é educação infantil com investimentos necessários não só em educação mas em saúde...em segurança...porque um dólar investido na educação infantil significa um retorno de seis a sete dólares ...não há atividade econômica no mundo que proporcione um retorno desse porte...dessa dimensão...isto por si só justifica esse investimento...de zero a seis anos é o período fundamental para a formação que vai influir no desempenho escolar...que vai influir no desempenho da atividade profissional...na busca do emprego...que vai influir na produtividade do país...que vai influir no produto interno bruto do país...portanto, este investimento em educação infantil é a prioridade...e na sequência o ensino fundamental...o ensino integral com foco especialmente no ensino técnico e...evidentemente...em terceiro lugar o ensino superior...nós temos que rever os orçamentos para financiar a educação...eu fui relator do Plano Nacional de Educação no Senado...o último relator...apresentei 103 emendas à proposta que chegou...50 emendas foram aprovadas...as demais não...especialmente aquelas que diziam respeito a uma lei de responsabilidade educacional ...para impor responsabilidade e exigir o cumprimento das metas estabelecidas...esse plano se tornou letra morta...ele não é aplicado como tantas outras leis no país esse plano é

ignorado...ele estabelece 10% do PIB para educação até 2024...hoje nós temos seis por cento...ele fala da formação dos professores...

[

Rafael Mouro Martins: o senhor acha que isso é factível

[

Álvaro Dias: ele fala da valorização salarial dos professores

Rafael Mouro Martins: esse percentual para a educação com o teto de gastos senhor?

Álvaro Dias: como?

Rafael Mouro Martins: o senhor acha que é factível manter um crescimento de gastos em educação com o teto da PEC do teto que foi aprovada recentemente? O senhor propôs uma série de coisas...investir em educação infantil, educação fundamental...hoje a União investe muito em educação superior...daonde que vai sair dinheiro para isso tudo com o cenário em que a gente tem uma PEC de gastos públicos?

Álvaro: Olha...essa PEC primeiramente é...nós temos que considerar que ela não congelou os recursos para a educação...não é verdade que ela congela os recursos para a educação e pra saúde...aliás o Fundo Monetário Internacional pesquisou cerca de 90 países e 50 deles adotam uma política de teto de gastos porque é necessário controle dos gastos públicos...o desperdício deve ser evitado...é evidente que a educação é prioridade...você deve cortar em outras áreas...não na educação...ao contrário estou advogando 10% do PIB para a educação...se nós aplicarmos 10% do PIB à educação certamente nós teremos condições de promover um grande avanço...de prover um salto educacional no país e buscarmos um modelo educacional que contribua para elevar os índices de produtividade...porque nós perdemos para todos os países emergentes...perdemos para todos os países incluídos nesse bloco dos países de renda média...nós só ganhamos da África do Sul em matéria de produtividade... nesses países elencados entre os países de renda média...portanto a produtividade tem a ver com modelo educacional...sem dúvida nenhuma você tem razão...aliás essa:...questão do teto...teremos que rever...que o atual governo não fez as reformas estruturais...e inviabiliza o cumprimento desta política adotada através da lei 95.

[

Você propõe

[

A PEC 95.

Guilherme Boulos – não houve discussão sobre Educação Básica.

Henrique Meirelles

Celso Melo: Ministro, primeiro uma observação, depois uma questão...o seguinte...o senhor disse que é a favor de uma política focalizada pra educação...mas em relação à saúde o senhor falou em em uma saúde universal...ahn...por que um sim e outro não [...]

Henrique Meirelles: Vamos começar pelo... pelo...pelo Brasil que queremos ter...onde queremos chegar, né? e depois...a...vamos falar sobre...é...é... é exatamente o...a trajetória, né? o Brasil precisa ser um país...é...que seja mais igualitário, um país que é...exista menos desigualdade social portanto...em que a...o...a educação ...é...oferecida e garantida de fato a todos esse acesso...que...a...a... não só a saúde...também... mas que as pessoas tenham todos um nível de rendimento digno e uma oportunidade de trabalho... que a educação é para ter maior qualificação e oportunidade de trabalho.

Marina Silva – não houve pergunta sobre educação.

Ciro Gomes

Elona Beth (51:55) – Olá, meu nome é Elona Beth (inaudível), eu sou consultora de política educacional...a minha pergunta para o candidato *Ciro Gomes* é qual é o plano dele para a educação brasileira e se esse plano leva em consideração as reformas educacionais do estado de origem dele...o Ceará e de Sobral.

Ciro Gomes: Naturalmente...antes de perguntar eu já ia dizer que a resposta era essa...nós no Ceará aprendemos...na tentativa erro inclusive...a construir um caminho, não é? Em que basicamente hoje é possível manualizá-lo e replicar as boas práticas...o que ela tá mencionando é que Sobral a minha cidade no interior do Ceará...onde nós começamos isso ainda sob a liderança do *Cid Gomes* que é o ex-governador ... nós temos o melhor Ideb do

Brasil...que é o indicador de Educação Básica do país...é disparado o melhor do Brasil sem rival...e no Ceará replicando essas práticas nós já temos 77 das 100 melhores escolas fundamentais do país...lembrando que o estado do Ceará é um estado muito pobre...o que já indicia que o problema do dinheiro é real...é grave...mas não é só esse o problema...portanto há que se encaminhar uma...um projeto educacional e essas serão as guias de um projeto meu em dois rumos...o primeiro...a mudança do padrão de ensino...hoje o ensino que se dá ao filho do pobre brasileiro na escola pública é o decoreba...é um enciclopedismo raso, né? Que ensina um pouquinho de cada coisa e não se aprofunda em rigorosamente nada...na imaginação que uma pós-graduação é que vai dar profundidade a qualquer um...isso em tempos de Google é lixo puro...portanto nós precisamos motivar os professores para que eles se reestruturem e recriemos um paradigma pedagógico que seja capacitador do juízo crítico...Mangabeira chega na audácia de propor...e é uma pessoa que tem muita influência nos desenhos programáticos que eu tô fazendo...chega a propor que o mesmo conteúdo seja ensinado de duas maneiras diferentes e preferencialmente antagônicas...porque isso provoca na cabeça do aluno a liberdade da crítica e o posicionamento de juízo de valor...o outro rumo é mais fácil de entender...o Brasil tem subfinanciamento grave...hoje especialmente em dois planos...nós tivemos muito sucesso numa política pública que atravessou Fernando Henrique e Lula que é o Fundef Fundeb...então o Brasil andou bastante...resolvemos por exemplo a questão do acesso à escola no ensino básico e fundamental do Brasil nós temos vaga sobrando hoje...que a demografia...quer dizer a população tá diminuindo a quantidade de filhos...então você tem...começa a ter vaga sobrando...chegamos a viver aí anos de 100% de acesso...o que explode agora é a demanda por ensino médio...e esse ensino médio precisa ser redesenhado...em bases profissionalizantes e de tempo integral...nós precisamos disputar o garoto e a garota com o narcotráfico...entregando a ele uma escola gostosa...uma escola que o retenha...que o capacite para o trabalho...que o...enfim...que seja gos-gostosa de estar ali...um de cada quatro alunos do Ceará também já estão nesse tipo de escola e dá gosto ver e eu vou mostrar na televisão para ver como é possível fazer...

[

Agora Ciro...

[

Ciro Gomes: e a outra questão...só para terminar...é o ensino infantil...hoje parece ser verdade...por essa evolução das neurociências que a capacidade mental de abstração de uma pessoa se se conforma na prática na primeira infância de um a três anos...e hoje nós precisamos dar aos aos filhos dos trabalhadores...dos pobres...essa creche...essa essa coisa...porque também só assim a mãe vai poder sair pra trabalhar sem deixar a criança...enfim...descuidada e presa de todo tipo de ameaça.

Ricardo Lessa: agora...Ciro...o analfabetismo parece que o Ceará não teve tanto sucesso...que tá na mesma média

[

Ciro Gomes: o analfabetismo adulto...

Ricardo Lessa: o analfabetismo adulto.

Ciro Gomes: é...nós abandonamos...

[

Ricardo Lessa: que está na mesma média do Nordeste

Ciro Gomes: nós abandonamos

Ricardo Lessa: desistiram?

Ciro Gomes: desistimos e qualquer um que compreenda...que tenha já atacado...nós chegamos pagar pras pessoas frequentarem e é tão constrangedor para um adulto ficar no tatibitate do bêabá de reaprender...que é uma indignidade...então...depois de tentar muito...nós abandonamos...queremos ajudá-los a trabalhar...a se capacitar para o trabalho...mas nós vamos focar na criança.

João Amoedo – não houve pergunta sobre educação.

Manuela D'Ávila

Ricardo Lessa: Vamos agora a uma pergunta da diretora de educação da Fundação Lemann...Camila Pereira

Camila Pereira: Manuela...você já falou algumas vezes que...combater as desigualdades no Brasil seria sua prioridade...e a gente tem muita clareza aqui na Fundação Lemann que uma educação pública de qualidade pra todos é um passo fundamental para o Brasil garantir maior igualdade de oportunidades e pra gente ter um país mais justo e mais desenvolvido... e nossa principal crise hoje na educação pública é uma crise de aprendizagem...os alunos tão na escola...mas eles não tão chegando no final da escolarização preparados pros próximos passos da vida...e nesse contexto...é...eu queria muito saber qual é a sua proposta pro Brasil dar um salto que a gente tanto precisa em relação à qualidade da Educação Básica?

Manuela D'Ávila: obrigada pela pergunta, Camila...na realidade esse é um tema que me preocupa muito e eu acho que o governo federal tem centralmente duas questões pra fazer...a primeira delas é garantir investimento em educação infantil...vocês estudam...nós...acho que lemos muitas coisas em comum...o impacto que tem o não acesso nos primeiros anos de vida à educação infantil na aprendizagem durante o ensino fundamental...eu sou mãe de uma criança de quase três anos e todos sabemos que os estímulos cognitivos...claro...primeiro nos primeiros mil dias de vida...e depois na educação infantil...na chegada ao ensino fundamental são determinantes pra que as crianças não evadam logo em seguida porque se se chega sabendo menos na escola já é um ponto ruim pra que essa criança seja mais difícil de aderir ali...então o governo federal precisa pactuar com municípios e investimentos em educação infantil...acho também que nós precisamos fazer um grande debate nacional com prefeitos e prefeitas e com os governadores...em primeiro lugar pra que municípios e estados tenham condições de investir em ensino fundamental e médio...eu sou contra as propostas de federalização do ensino fundamental e médio...por que? Porque acho que os estados e municípios precisam ter condições de investir...então...é preciso que o Brasil debata quanto dinheiro fica com a União...quanto dinheiro fica com os estados e municípios pra que esses façam o dever de casa...mas vocês sabem que lá no meu estado teve um cara que aliás em 87 veio aqui ...e é um vídeo muito visto...que é o Brizola...que já debatia a necessidade das crianças brasileiras permanecerem mais tempo em sala de aula...então qual que eu acho que é o centro do debate nacional sobre o ensino fundamental...já que eu acredito que os prefeitos devem continuar fazendo...sendo responsáveis por essa etapa do ensino...é garantir que as

crianças fiquem mais tempo em sala de aula...é garantir que as estruturas escolares possam...garantir que as crianças fiquem ali bem alimentadas...cada brasileiro, cada brasileira...com a idade da minha filha e do meu enteado fiquem ali protegidos aprendendo...portanto sendo bem estimulados.

Jair Bolsonaro

Mozart Neves Ramos: candidato na sua eventual gestão qual o papel que o Ministério da Educação deveria desempenhar?

Jair Bolsonaro: [...] o que nós temos que fazer é inverter a pirâmide educacional aplicar mais no ensino fundamental até para acabar com a história de cota no Brasil dar condições na base é para todo mundo [...]

Geraldo Alckmin

Priscila Cruz: Bom, Geraldo, você falou aqui de geração de emprego e renda e você também mencionou educação. De fato, é fundamental a gente ampliar o acesso e principalmente a qualidade do ensino no Brasil...e pra isso, a gente tem dois grandes objetivos pra chegar nisso aqui. Então, primeiro, é o objetivo técnico. Tem que ter um bom plano para chegar nesse nível melhor de educação, mas também tem um objetivo político de centralidade política que é algo que a gente não tem encontrado nos governos do Brasil. O senhor tem falado muito de uma meta...o senhor e a sua equipe...de uma meta de 50 pontos no PISA ao longo do seu mandato. Aqui em São Paulo, o senhor chegou em 21 pontos no período que o senhor foi governador...então pra gente ter a medida de quanto é desafiador chegar em 50 pontos no Brasil porque foram 21 pontos aqui em São Paulo, um estado rico, que investe bastante em educação. No Brasil, a história é outra. A gente tem muito mais dificuldades, a gente tem uma desigualdade educacional muito maior e tem um patamar também muito mais baixo. Então o que eu queria colocar para o senhor como questão é qual que é o seu plano pra realmente colocar a educação como prioridade nacional...se é que o senhor acredita que tem que ser prioridade nacional e ter centralidade...o que que você vai fazer de diferente em relação àquilo que foi feito aqui em São Paulo porque a questão técnica tá mais ou menos equacionada. Acho que a gente tem muita clareza aqui no país...o próprio Todos pela Educação vem trabalhando numa agenda

com o senhor e a sua equipe e também de outros candidatos...agora como colocar isso como uma...uma centralidade, uma prioridade política de verdade no país?

Geraldo Alckmin: Olha, Priscila, eu vou defender e trabalhar muito pela Educação Básica. Aliás, se você pegar o orçamento da educação federal, apenas 30% é para a Educação Básica e o que faz a diferença é melhorar o acesso e a qualidade da Educação Básica...ensino infantil, fundamental e médio. Aliás vou priorizar a primeira infância...criança de zero a seis anos de idade. Quero ser o presidente da primeira infância. Isso vai até ser um desafio de natureza pessoal. Embora não seja obrigação do Estado, nós criamos o Creche-escola. Entreguei 295 creches. O atual governador, o Márcio França entregou mais 18 e tem mais de 200 em obra. Pela primeira vez, o estado de São Paulo tá investindo fortemente no ensino infantil, que é creche de zero a três anos e a Emei de quatro a cinco. Então toda prioridade é o ensino infantil, a primeira infância, ensino fundamental de seis a quatorze, de qualidade, avançando para escolas de tempo integral e ensino médio e técnico. Aliás, fizemos aqui em São Paulo a maior rede de E-tecs e Fatecs, talvez da América Latina. Nós temos aqui no estado. Essa vai ser a nossa prioridade. Eu coloquei que o desafio é subir 50 pontos no PISA da Educação Básica brasileira...Por que? Porque nós subindo 50 pontos no PISA, nós vamos crescer 1% no PIB em caráter permanente pelos ganhos de produtividade. Então toda prioridade aí, a educação, a formação dos professores, valorização, capacitação e de outro lado, a Educação Básica, infantil, fundamental, média e técnico. Claro que vamo (sic) investir no ensino superior, mas nós vamos priorizar a Educação Básica.

Priscila Cruz: Governador...só puxar o assunto aqui pra área social porque a gente acaba falando muito de articulação política, economia e aí política social que é justamente aquilo que a gente mais precisa no país, investir nas pessoas...o senhor tava (sic) falando dos desperdícios que a gente tem no país. O maior desperdício que eu vejo é desperdício das pessoas, dos potenciais, das oportunidades perdidas pra gente poder ter um país muito melhor pra todo mundo. Então puxando aqui pra educação de novo, não tem nenhum país que se desenvolveu sem desenvolver a educação e a Educação Básica, de fato. E não tem nenhum país que conseguiu desenvolver a educação sem investir nos seus professores, atratividade pra carreira, formação inicial, formação continuada e condições de carreira, condições de trabalho pra esses professores. Hoje os professores do Brasil, mais da metade

deles não indica, não recomenda a própria carreira, inclusive aqui no estado de São Paulo. Então até onde o senhor quer ir em carreira docente, valorização dos docentes, preparação, formação dos docentes do país, pensando nesse país do futuro que a gente tanto quer...hoje cada vez mais aqui no país, principalmente as famílias brasileiras...não tem uma mãe, não tem um pai que não deseja educação de qualidade pros seus filhos.

Geraldo Alckmin: Não há dúvida e aliás começa pelo ensino infantil. O quê que uma mamãe quer? A mamãe quer que o seu filho seja bem cuidado. Aliás, a primeira infância, ela é essencial na formação do cérebro, na plasticidade, na sociabilidade. Não apenas o ensino cognitivo, mas que também envolva o lado emocional, habilidades. Então ensino infantil...nós ampliarmos a oferta porque hoje não tem vaga nem na Emei. Falta. Nós não conseguimos universalizar. Então nós vamos avançar pra chegar a 50% de zero a três anos e pra universalizar 4 e 5 anos que são as Emeis. Melhorar o ensino fundamental, valorização do professor. Nós estamos fazendo um estudo

[

Priscila Cruz: Mas como? Como que você pensa em valorizar o professor?

Geraldo Alckmin: Então, nós estamos fazendo um estudo pra tornar a carreira do professor extremamente atrativa. Eu até não queria antecipar porque a gente já tá...ainda tá formatando...mas nós, nós podemos, por exemplo, fazer contratação de uma outra forma, né? Um outro...é...modelo, que a gente possa dobrar o salário dos professores. A reforma do ensino médio foi importante por quê? Porque você fazia o curso igualzinho três anos. Era muito chato. O problema no mundo inteiro é como tornar o ensino médio mais atrativo. As reformas veio no lado correto. Olha...em grandes números. Metade é igual e a outra metade você escolhe. Um quer fazer Biologia, o outro Matemática, o outro quer fazer Arte, o outro quer fazer um ensino técnico, quer se preparar para o mercado de trabalho. Então já demos também mais um passo com tecnologia. Nós estamos aqui na TV Cultura, a nossa Univesp, nós criamos. Eu criei uma universidade virtual do estado de São Paulo e que hoje tem 50 mil alunos, quer dizer 50 mi...e não é só... e não são só licenciaturas, inclusive engenharias...engenharia de produção, engenharia de computação, tudo à distância. O ensino à distância também vai ser uma revolução. Então eu não tenho dúvida...dá pra melhorar e melhorar muito. E a outra é estabelecer, Priscila, metas...metas...se nós

queremos atingir 50 pontos no PISA, quanto e o que precisamos fazer ano a ano pra gente poder chegar lá.

Priscila Cruz: Candidato falando aqui em injustiças, né? Uma das maiores injustiças, uma das maiores chagas do nosso país é a nossa enorme desigualdade socioeconomia. O Brasil ele é um dos campeões do mundo em desigualdade socioeconômica e o berço da desigualdade socioeconômica é a desigualdade educacional e de outros serviços de políticas sociais. No Brasil a gente tem aumentado essa...essa...essa...essa desigualdade educacional ela vem... ela quase dobrou nos últimos dez anos. O senhor tem alguma estratégia específica pra combater a desigualdade educacional? O senhor tem a intenção de investir nos alunos mais pobres? O senhor tem alguma estratégia pra fazer com que as escolas que atendem essas crianças mais pobres elas tenham mais investimentos...elas tenham...elas consigam superar as barreiras socioeconômicas que já são muito altas pra elas?

Geraldo Alckmin: Olha, Priscila, você colocou uma questão que é central. É diminuir desigualdade. É você ter um país mais justo. Não ter tanta desigualdade. Você tem inúmeras maneiras de fazer isso. Pelo lado tributário. No mundo inteiro você tributa propriedade, renda e consumo. O Brasil é consumo, consumo, consumo. Então o mais pobre paga mais...é profundamente recessivo. É injusto o país na devolução do dinheiro. Veja os salários que o setor público paga comparado com o trabalhador e a maneira...tem inúmeras formas de você corrigir. Investir em regiões mais pobres. Eu vou fazer a diferença pro Nordeste, tenha a menor dúvida disso. Nós vamos fazer a diferença nas regiões que precisam mais, na periferia das grandes cidades e a maneira melhor de diminuir desigualdade é igualdade de oportunidades. Por isso começar no ensino infantil e ir até a universidade. Escola de qualidade, acesso porque no ensino infantil não tem acesso pra todo mundo. A criança que faz a Emei ela vai entrar no primeiro ano do ensino fundamental praticamente alfabetizada. É uma diferença brutal. Não tenho dúvida...educação é um dos principais instrumentos pra diminuir desigualdade.

Data de recebimento: 01/04/2019

Data de aceite: 05/05/2019